

# CIBER- REBELDES E AS NOVAS PRÁTICAS DA COMUNICAÇÃO

*Diego Silva Pinto<sup>1</sup> , Monica Franchi Carniello<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade de Taubaté/ Departamento de Comunicação Social/ R. do Colégio, 334 Taubaté, SP, diegosieg@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade de Taubaté/ Faculdade Maria Augusta. Professora Doutora do Departamento de Comunicação Social e do Mestrado em Gestão de Desenvolvimento Regional, R. do Colégio, 334 Taubaté, SP, monicafc@bol.com.br

**Resumo-** A tecnologia digital reconfigurou as mídias e estabeleceu novos paradigmas na teoria da comunicação. Entre as mudanças, destacam-se a questão da hibridização entre emissor e receptor e a estrutura comunicacional no formato ‘todos para todos’. Porém, esta realidade não se desenvolveu de uma hora para a outra e, conseqüentemente, contou com o apoio de algumas pessoas para a sua evolução. O objetivo dessa pesquisa foi o de mostrar estas transformações e o papel dos ciber-rebeldes - hacker, cracker, phreaker, cypherpunk, script kiddies, ravers e zippies – nelas. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, traçamos o perfil de cada uma dessas personagens, suas ações, ideologias, objetivos e, ainda, identificamos a influência desses rebeldes no processo de comunicação. O resultado do trabalho foi a constatação de que esses novos atores sociais, que ganham vida com a Internet, tiveram e têm um papel de extrema importância no desenvolvimento e consolidação da rede e, também, são um dos responsáveis pela alteração de padrões nos processos de comunicação.

**Palavras-chave:** internet, teoria da comunicação, tecnologia digital, receptor.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação Social

## Introdução

A Internet, logo após ser privatizada e sair do isolamento inicial das universidades e serviços de inteligência, alavancou o homem a uma nova forma social, caracterizada por Castells como “sociedade em rede”.

Em uma rápida análise, pode-se dizer que “na internet, não há limites para a informação. Milhões de computadores em todo o mundo estão interligados em sintonia com o nascimento de uma sociedade da informação.” (MEDEIROS, 2002, p.14-15). Como aponta Nicola,

o ciberespaço reúne a nova sociedade da informação; uma sociedade que se reorganiza num espaço sociotécnico, suportada por uma linguagem hipertextual de códigos, que consiste em diferentes nós de texto digital. (2004, p.26).

Uma realidade caótica, em que dados trafegam em constante movimento e podem ser acessados de qualquer ponto do planeta, a qualquer momento do dia.

A humanidade está inserida neste novo ambiente, definido por Lévy (1999) como o ‘espaço do saber’. Neste organismo, a construção da realidade se dá através dos conhecimentos acumulados e compartilhados entre os cidadãos globais, o que pode instaurar uma verdadeira inteligência coletiva, “uma inteligência distribuída

em todas as direções, valorizada sem cessar, coordenada em tempo real, e que chega a uma valorização e mobilização efetiva de competências” (p.34).

Como é característica da rede, o agrupamento de pessoas em função de interesses (comunidades virtuais) torna-se evidente e, ainda, fomenta a consolidação de um novo terreno da comunicação social. “Essas comunidades possuem uma natureza autônoma, com alta conectividade entre as mesmas, e, portanto, um grande potencial de disseminação de mensagens.” (CARNIELLO, 2006). Por outro lado, Nicola (2004) acredita que, por meio da Internet, além dos milhares de serviços on-line, as pessoas convivem com uma nova faceta da mídia digital: a possibilidade de o usuário ser o objeto e o sujeito da ação dentro da mídia. Fato importante e que já leva “muitos autores a defenderem a idéia do fim, ou pelo menos, da diminuição do poder massificante dos meios de comunicação.” (MEDEIROS, 2002, p.11).

Este trabalho tem por objetivo discutir a possível interferência no processo de comunicação na rede mundial de computadores, por parte das personagens do sub-mundo da Internet, os ciber-rebeldes, e sua relação com os novos paradigmas estabelecidos perante os processos da comunicação.

## Controle e liberdade na rede

Uma plataforma sem centro, bordas e limites pré-estabelecidos. A Internet, mesmo tendo sua origem em domínio militar, nasceu assim: livre, descentralizada e, por que não, inspirada pela forma política anárquica.

Criada como um meio para a liberdade, nos primeiros anos de sua existência mundial, a Internet pareceu prenunciar uma nova era. Os governos pouco podiam fazer para controlar os fluxos de comunicação capazes de burlar a geografia e, assim, as fronteiras políticas. A liberdade de expressão podia se difundir através do planeta, sem depender da mídia de massa, uma vez que muitos podiam interagir com muitos de maneira irrestrita. (CASTELLS, 2003, p.139)

Mas, com o passar do tempo e com a rápida propagação da tecnologia digital pelo mundo, a rede passou a ficar exposta a vulnerabilidades e também a diversas falhas de segurança que fizeram com que a Net passasse a sofrer tentativas de controle por parte do Estado e das corporações.

Existe hoje uma luta brutal pelo controle da informação no ambiente das redes. O grande desenvolvimento do comércio eletrônico e a entrada das instituições oficiais do Estado na Internet fez com que a rede passasse a ser vista como mais um instrumento de manipulação e poder. (MEDEIROS, 2002, p.143)

Diante desse cenário, personagens do submundo da Internet atuam como responsáveis pelo desenvolvimento e proliferação das tecnologias computacionais por todo o planeta. Esses atores sociais são necessários para a manutenção de um possível equilíbrio entre os controles impostos à rede, à liberdade e à segurança de dados.

Os novos rebeldes são uma espécie de guia no mundo cibernético. São necessários para que possamos ter a consciência dos perigos que os programas das grandes corporações representam para nossa privacidade (MEDEIROS, 2002, p.148).

Alguns dos principais personagens do submundo da Internet são:

- Phreakers: conhecidos como piratas do telefone e atuam desde o início da década de 1960, antes do advento da Internet.
- Hackers: lutam pela democratização da informação na rede e possuem elevado conhecimento técnico.
- Crackers: são a versão negra dos hackers. Com alto grau de conhecimento técnico, invadem sistemas com objetivos destrutivos e visando ganhos pessoais.
- Script kiddies: realizam invasões apenas por brincadeira ou para provar para amigos do que são capazes
- Cypherpunks: grupo restrito e que possui ideologia voltada para a manutenção da privacidade nos ambientes de rede.
- Ravers e zippies: grupos de rebeldes festivos, com ideologias e objetivos inspirados em movimentos de um passado não tão distante.

Nessa dinâmica existente entre os polos liberdade e controle dos processos de comunicação, os ciber-rebeldes reconfiguram processos, subvertem ordens, sinalizam possibilidades, o que ajuda a romper os paradigmas da teoria da comunicação.

## Materias e métodos

A pesquisa desenvolvida foi de caráter descritivo e usou o método de coleta de dados bibliográfico.

## As mudanças no processo de comunicação

Decorrentes do interesse por compreender a comunicação, diversas tentativas de modelos de processo foram desenvolvidos. Naturalmente, esses modelos diferem uns dos outros. Mas, segundo Berlo (2003), a base para grande parte deles encontra-se no pensamento desenvolvido pelo filósofo Aristóteles. Para ele, ao se estudar um processo de comunicação deve-se olhar para três ingredientes: quem fala, o discurso e a audiência

Um dos modelos contemporâneos mais usados foi elaborado em 1947 pelo matemático Claude Shannon e pelo engenheiro eletricitista Warren Weaver. [...]. Disseram eles que os ingredientes da comunicação incluem: 1) a fonte, 2) o transmissor, 3) o sinal, 4) o receptor, 5) o destinatário. Se traduzirmos a fonte como a pessoa que fala, o sinal como o discurso e o destinatário como o ouvinte, teremos o modelo aristotélico, acrescidos de dois ingredientes: o transmissor, que envia a mensagem da fonte, e o receptor,

que capta a mensagem para o destinatário. (BERLO, 2003, p.29-30)

Em um primeiro momento a humanidade esteve inserida em um processo interpessoal de comunicação. Este modelo é formado de uma ou duas vias de transmissão e recepção de informações.

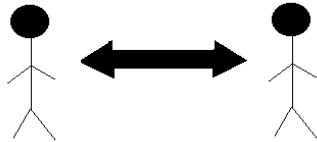


FIGURA 1 – Processo de Comunicação Interpessoal

Os clássicos meios de comunicação de massa – imprensa, rádio, livros, TV – apresentam uma estrutura em forma de estrela, ‘um para todos’, onde um centro emissor envia informações em direção aos receptores.

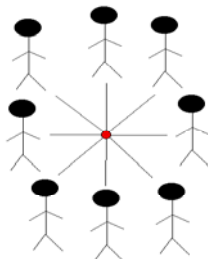


FIGURA 2 – Processo de Comunicação de Massa (centro emissor -> receptores)

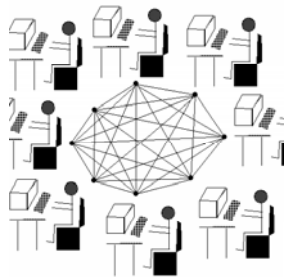


FIGURA 3 – Processo de Comunicação de Massa (centro emissor -> receptores)

No ciberespaço, todos os usuários passam a ser tanto emissores quanto receptores de informações, portanto adquirem maior liberdade na produção e obtenção de conhecimento. “O que constituiu nele essa liberdade foi a própria estrutura do sistema cibernético. O ciberleitor manipula a cibermídia bem como por ela é manipulado, ao contrário das mídias de difusão tradicional, que permitem apenas a segunda condição” (NICOLA, 2004, p.39).

O processo ciberespacial reúne, portanto, as características dos dois sistemas e, ainda, atualiza a estrutura de difusão e recepção de dados. “O ciberespaço combina as vantagens dos dois esquemas anteriores. De fato, permite, ao mesmo tempo, a reciprocidade na comunicação e na partilha de um contexto. Trata-se de comunicação conforme um dispositivo ‘todos para todos’” (LÉVY, 2003, p.195).

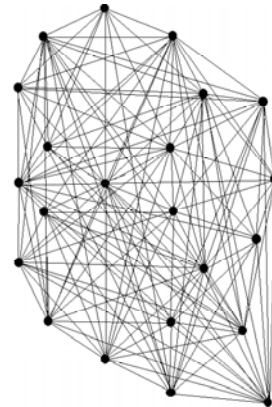


FIGURA 4 – Processo Comunicacional Ciberespacial (inexistência de um centro emissor – sistema ‘todos para todos’)

### Conclusão

As admiráveis transformações ocorridas na sociedade mundial junto ao nascimento e evolução da Internet, fazem com que a humanidade passe a rediscutir e, assim, desenvolver novas interpretações com relação à realidade.

Como foi apontado, os ciber-rebeldes, principalmente os hackers, desde a criação do ciberespaço, foram e são fundamentais para o desenvolvimento e consolidação das novas tecnologias baseadas na micro e tele-informática.

Tornou-se evidente a função desses rebeldes no processo de adaptação e consolidação do novo ambiente destinado à prática da comunicação social. Pelo fato do grande conhecimento da estrutura que envolve o ciberespaço, estas personagens, além de participarem da construção de novas ferramentas, também são as responsáveis pelo equilíbrio necessário em um palco de ações sociais com estrutura descentralizada – a mesma apresentada pela Internet. Como foi abordado, este território, construído por princípios anarquistas, ainda pode ser considerado como uma terra de ninguém, onde grupos, principalmente os Estados e as grandes corporações capitalistas, buscam obter controle, impondo regras e censura aos demais usuários. Por conseqüência, pode-se identificar aí a importância dos ciber-rebeldes nesse contexto.

Eles também podem ser considerados grandes responsáveis pela transformação que vem ocorrendo na realidade comunicacional humana, até mesmo instituindo novas práticas à comunicação. Fazem o uso extremo dos recursos oferecidos pelas redes porque detêm o conhecimento necessário para isso, enquanto a maioria dos usuários comuns apenas executa funções mínimas baseadas em soluções criadas por outros. Portanto, entra aí a interferência desses agentes no processo comunicacional.

No desenvolvimento da pesquisa, foi possível observar a quebra de antigos padrões estabelecidos, principalmente pelo modelo massivo de comunicação. A realidade ciberespacial agregou à sua plataforma características dos processos interpessoal e de massa e, ainda, dinamizou e ampliou o processo. A hibridização entre emissor e receptor e o modelo 'todos para todos' são as marcas mais expressivas desse sistema. Cabe também salientar, que nessa nova cara dada à comunicação, muita coisa ainda precisa ser discutida e estudada para que possamos compreender por completo as transformações ocorridas na teoria da comunicação.

## Discussão

Diversas novas funções e sistemas emergiram ou evoluíram junto à tecnologia das redes. Entre elas, pode-se destacar a interatividade, o compartilhamento de dados, a inteligência coletiva, a realidade virtual, o hipertexto e a nova forma de construção e obtenção de conhecimentos. A Internet está em constante expansão e a cada segundo tem o seu alcance prolongado, o que ainda gerará novas possibilidades de comunicação.

## Referências

BERLO, D. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CARNIELLO, M. O uso da Internet com finalidade publicitária: a presença de marcas nas comunidades virtuais. In: VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 2006, São José dos Campos. **Anais Eletrônicos**. São José dos Campos: Univap, 2006. 1 CD ROM.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MEDEIROS, A. **Hackers: entre a ética e a criminalização**. Florianópolis: Visual Books, 2002.

NICOLA, R. **Cibersociedade: quem é você no mundo on-line?**. São Paulo: Editora Senac, 2004.